

# RUMO

DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO  
TERRITORIAL COM INTELIGÊNCIA COLETIVA



UMA METODOLOGIA:

INSTITUTO  
MONDÔ

## FICHA TÉCNICA:

### **Idealização / Coordenação Técnica:**

#### **INSTITUTO MONDÓ**

Diretora Executiva: **Carolina Maciel**

Diretora de Relações Institucionais: **Júlia Jungmann**

Coordenador do núcleo de Impacto: **Rodrigo Arruda**

### **Diagramação:**

#### **ESTÚDIO MEMO**

Diretor Criativo: **Severino Silva**

Diretora de operações: **Maria Clara**

Direção de Arte: **Rebeca Queiroz**

<https://www.estudiomemo.com/sobre>

### **Sistematização:**

**Denise Sofiatti Dalmarco:** [dsofiatti@gmail.com](mailto:dsofiatti@gmail.com)

**Fernanda Devienne:** [ffdevienne@gmail.com](mailto:ffdevienne@gmail.com)

**ISSBN:**



<https://institutomondo.org.br/>





# SUMÁRIO

---

**02** APRESENTAÇÃO

---

**06** SUMÁRIO EXECUTIVO

---

**09** DEFINIÇÃO DE DIAGNÓSTICO TERRITORIAL PARTICIPATIVO

---

**12** METODOLOGIA

---

**15** **DETALHAMENTO:**  
SOBRE AS DIMENSÕES DE  
ANÁLISE

---

**20** **DETALHAMENTO:**  
ETAPAS DA METODOLOGIA  
DE DIAGNÓSTICO

---

**28** **DETALHAMENTO:**  
ETAPAS DA METODOLOGIA DE  
ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS

---

**31** CONSIDERAÇÕES FINAIS

# Apresentação



Em um cenário global marcado por urgências ambientais e pelo aprofundamento das desigualdades sociais, cresce a consciência de que todos os setores da sociedade têm um papel a desempenhar na construção de um futuro mais justo e sustentável. De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Sustentável da ONU (2024), o progresso em mais da metade das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) está estagnado ou retrocedendo. No Brasil, segundo Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), cerca de 63,8 % da população vivia com algum grau de vulnerabilidade social multidimensional entre 2017 e 2018 – categoria que inclui privações em ao menos uma das seis dimensões (moradia, serviços, saúde, educação, transporte, padrão de vida). Esse indicador revela que grande parte dos brasileiros enfrenta situações estruturais de fragilidade social. **Diante desse contexto, as empresas ocupam uma posição estratégica. Seu alcance, recursos e capacidade de mobilização lhes conferem um potencial protagonismo de atuar como agentes ativos na promoção de um mundo melhor para todos.**

Para isso, há hoje diversas possibilidades que orientam a atuação empresarial em responsabilidade social corporativa e sustentabilidade, como a agenda ASG (Ambiental, Social e Governança). Um estudo da consultoria McKinsey (2022) mostra que empresas com alta performance em indicadores ASG apresentam até 20% mais retorno sobre investimento e maior fidelidade dos consumidores. Já outras pesquisas mostram que empresas com atuação socioambiental têm funcionários mais motivados e leais. **Quando desenvolvidas com seriedade e alinhadas aos valores e propósito da organização, essas práticas geram valor compartilhado: fortalecem a reputação da marca, estimulam relações mais sólidas com stakeholders, aumentam o lucro e contribuem para a perenidade dos negócios.**

E muitas empresas já perceberam isso. A tendência do Investimento Social Privado (ISP) no Brasil é de crescimento sólido.



## O avanço do Investimento Social Privado no Brasil

Cada vez mais empresas estão reconhecendo o valor do investimento social como parte de sua estratégia de impacto positivo.

→ **Crescimento do ISP no Brasil:**

**+30%**

avanço no volume total de ISP em 2022, segundo o Censo GIFE 2022-23



**19,4%**

crescimento em 2024, conforme o relatório BISC 2025

**R\$ 6,2 bilhões** BISC 2024

**TOTAL DE INVESTIMENTO SOCIAL CORPORATIVO EM 2024**

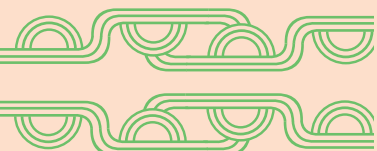
Mantendo o ISP acima dos níveis pré-pandemia.



Nesse contexto, ter uma **atuação social estruturada e planejada nos territórios de influência e/ou interesse da empresa é fundamental para garantir que os investimentos gerem impactos reais e positivos**. Isso exige comprometimento, visão de longo prazo, articulação com os atores locais e, sobretudo, um diagnóstico social inicial bem feito, capaz de revelar as reais necessidades e potencialidades da região. **Um bom diagnóstico é a base para ações mais eficazes, sustentáveis e alinhadas tanto aos interesses da comunidade quanto aos objetivos da empresa, possibilitando um robusto reporte de indicadores sociais para fins de posicionamento de mercado e acompanhamento do impacto real causado.**

Este documento tem como objetivo apresentar a metodologia de diagnóstico e cocriação de soluções locais desenvolvida pelo **Instituto Mondó** e aplicada de forma exitosa no município de Breves/PA a partir, do ano de 2022. Com os resultados alcançados, percebeu-se o grande potencial da ferramenta desenvolvida para ser implementada em outras localidades, **apoando organizações que buscam atuar de forma responsável, respeitosa e efetiva nos territórios onde buscam apoiar uma transformação social, assim como viabilizar a gestão eficiente dos recursos destinados ao seu Investimento Social Privado (ISP).**

O Sumário Executivo busca resumir a metodologia e a importância do diagnóstico. No capítulo 1 é apresentada a definição de **Diagnóstico Territorial Participativo** e seus benefícios. No capítulo 2 é apresentada de forma resumida a metodologia, com os conceitos que serão detalhados nos capítulos subsequentes; no capítulo 3 são apresentadas as Dimensões de Análise e no capítulo 4 há um detalhamento de cada uma das etapas de Coleta e Análise de Dados, com a descrição das especificidades de cada tipo (primários e secundários). Por fim, no capítulo 5, há o detalhamento da etapa de Elaboração de Propostas a partir do diagnóstico e sua Apresentação e Divulgação. No capítulo 6 há uma reflexão sobre os aprendizados do processo.



## O Instituto Mondó



[www.institutomondo.org.br](http://www.institutomondo.org.br)

O **Instituto Mondó** nasceu como um programa de desenvolvimento territorial por meio do ambiente escolar, uma iniciativa da Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP). Desde então, tem atuado em territórios vulneráveis, apoiando a transformação de comunidades, a partir da cocriação de soluções de alto impacto socioambiental. Atua há cinco anos no Arquipélago do Marajó - o maior arquipélago flúvio-marítimo do mundo -, tendo como ponto de partida a cidade de Breves, piloto do projeto. Desde o início de sua atuação vem amadurecendo sua abordagem e colhendo os primeiros frutos de suas atividades no Marajó, partindo agora para um novo momento de consolidação metodológica, ampliação de parcerias e expansão para novos territórios.

\* O caso é descrito brevemente ao final deste documento.

## Sumário Executivo ✱

Após um processo de muito aprendizado e colaboração, o **Instituto Mondó** está seguro de que possui, atualmente, **um dos mais robustos métodos para realizar um Diagnóstico Territorial Participativo (DTP)** no Brasil.

A superioridade desta metodologia reside em sua **natureza fundamentalmente participativa e integradora**, que promove um **conhecimento profundo e detalhado da realidade local**, mergulhando nas nuances que só podem ser plenamente compreendidas pelo envolvimento direto dos moradores. Ao reconhecer a comunidade como o principal ator e agente central da transformação, o método **dá voz e poder de decisão à população**, fortalecendo a cidadania e construindo soluções que são verdadeiramente alinhadas às necessidades e potencialidades do território.



# O DTP do Instituto Mondó permite:



## Monitoramento e Avaliação efetivos:

Fornecer uma linha de base para mensurar o impacto, gerando indicadores precisos e confiáveis que constroem confiança para todos os *stakeholders* e podem ser reportados em relatórios de sustentabilidade e índices de ASG. É um processo que está na vanguarda do campo social no Brasil, incentivando práticas robustas e transparentes para as estratégias organizacionais de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), Investimento Social Privado (ISP) e/ou filantropia em qualquer lugar do país.



## Promoção do Desenvolvimento Sustentável:

A participação e o engajamento comunitário em todas as fases do Diagnóstico contribuem diretamente para um desenvolvimento mais justo e equitativo, com soluções resilientes e de longo prazo.



## Estratégia de Investimento Social eficiente:

Com olhar sistêmico para o território, direciona esforços e recursos de forma assertiva e significativa, maximizando o impacto das intervenções. Além disso, minimiza os riscos da atuação social, ao levantar possíveis barreiras que podem ser encontradas e as formas de superá-las.



## Geração de Valor Compartilhado:

Respeita e trata com verdade e afeto as pessoas que vivem nos territórios nos quais se busca atuar. Com isso, fortalece a reputação da marca, aumentando sua atratividade para os consumidores (sejam B2B ou B2C) e para todos os outros *stakeholders*, contribuindo para a perenidade dos negócios. Por ser flexível, pode ser customizada para a realidade de qualquer organização e/ou território.



## Aproximação efetiva com a comunidade:

Assegura amplo engajamento de atores locais com respeito aos seus saberes ancestrais e aos seus sonhos de futuro. Com isso, defende publicamente que haja relações respeitadas entre financiadores e os atores locais que farão as transformações acontecerem.



Como produto final do Diagnóstico, há uma comunidade pulsante e engajada, que se sente respeitada e empoderada, pronta para dar o próximo passo na transformação social que desejam e para a qual devem continuar participando ativamente. Haverá um plano de ação com as iniciativas mapeadas, equipes identificadas, prazos estabelecidos. É uma base robusta e efetiva para iniciar qualquer atuação social, além de um ponto de partida importante para levantar indicadores de impacto posteriormente.



## PRINCIPAIS ASPECTOS

### 1 DIMENSÕES DE ANÁLISE

- 
- Desenvolvimento social, territorial e econômico
  - Educação
  - Saúde e bem-estar
  - Moradia, água e energia
  - Sociedade Civil
  - Ancestralidade e perspectiva

### 2 ETAPAS DO DIAGNÓSTICO

- 
- Planejamento
  - Coleta de Dados (*quali e quanti*)
  - Análise e Apresentação de Dados

### 3 ETAPAS DA COCRIAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO

- 
- Elaboração de Propostas
  - Apresentação e Divulgação

## Definição de Diagnóstico Territorial Participativo \*

O **Diagnóstico Territorial Participativo** é um método de pesquisa-ação fundamental que visa identificar os problemas, potencialidades e necessidades de um território específico, com o propósito de fomentar um planejamento e desenvolvimento local mais eficaz e democrático. Uma das características mais distintivas e cruciais desse método é o envolvimento direto da comunidade local, que é reconhecida como o principal ator e agente central em todo o processo, ou seja, as pessoas que vivem e trabalham no território são as protagonistas da transformação que almejam.

Este Diagnóstico se manifesta como um processo dinâmico, que se desdobra em diversas etapas e exige a participação ativa da comunidade em cada uma de suas fases. Seu objetivo primordial é alcançar uma compreensão aprofundada da realidade do território. Isso implica em um esforço para conhecer minuciosamente suas características sociais, econômicas, culturais, ambientais e políticas, o que permite não apenas a identificação de suas potencialidades, mas também de seus desafios. Em última análise, o **Diagnóstico Territorial Participativo funciona como um instrumento essencial para o desenvolvimento, pois viabiliza o planejamento de ações e projetos que estejam diretamente alinhados com as necessidades locais, promovendo o desenvolvimento sustentável e uma contínua melhoria da qualidade de vida para seus habitantes.**

\* Para a construção de uma prática filantrópica baseada na confiança é essencial não apenas ouvir e coletar dados para fins de aprendizado interno das organizações financiadoras, mas, sim, levar efetivamente em consideração as vozes das pessoas diretamente impactadas pelos serviços filantrópicos durante o processo de tomada de decisões.\*

\*Fonte: Como organizações financiadoras de projetos sociais no Brasil escutam uma análise qualitativa. Luísa Bonin, outubro de 2023.

## Principais Benefícios

A realização de um **Diagnóstico Territorial Participativo** confere uma série de benefícios que são cruciais para o desenvolvimento e o bem-estar de um território e de sua comunidade, além de ser fundamental para embasar o início da atuação social de empresas em qualquer localidade.



### CONHECIMENTO MAIS PROFUNDO DA REALIDADE LOCAL:

Um dos principais ganhos é a obtenção de **uma compreensão rica e detalhada das características intrínsecas e das necessidades específicas** que moldam o território. Isso vai além de dados superficiais, mergulhando nas nuances e particularidades que só podem ser plenamente compreendidas por meio do envolvimento direto com os moradores.



### FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE:

O processo de Diagnóstico estimula ativamente o **envolvimento dos moradores** no planejamento e na participação das ações para melhoria do próprio território. Ao dar voz e poder de decisão à população, o método contribui significativamente para o **fortalecimento da democracia local**, transformando os cidadãos em agentes ativos do seu destino.



### PLANEJAMENTO MAIS EFICAZ:

Com um conhecimento aprofundado das necessidades e potencialidades locais, é possível **direcionar os esforços e os recursos de forma muito mais eficiente**. Isso minimiza o desperdício e maximiza o impacto das intervenções, garantindo que as ações sejam verdadeiramente relevantes e adequadas ao contexto.





### MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO EFETIVOS:

É fundamental iniciar um projeto de ISP com uma linha de base para que o impacto possa ser mensurado posteriormente, assim como possíveis correções de planos, caso seja necessário. Isso **gera indicadores precisos e confiáveis do impacto causado** pelas ações desenvolvidas, gerando confiança para todos os *stakeholders*, atraindo mais investimentos e garantindo reconhecimento pela robustez da atuação social da organização.



### DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:

A participação e o engajamento da comunidade em todas as fases do Diagnóstico contribuem diretamente para um **desenvolvimento mais justo e equitativo**. As soluções cocriadas tendem a ser mais resilientes e adaptadas, promovendo um crescimento que respeita os aspectos sociais, econômicos e ambientais a longo prazo.



### FORTELECIMENTO DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS:

O processo de colaboração e cocriação reforça os **laços de solidariedade e confiança entre os moradores**, promovendo a construção de um **forte senso de pertencimento ao território**. Isso resulta em uma comunidade mais coesa, unida e capaz de enfrentar desafios de forma coletiva.





## Metodologia \*

O processo de elaboração do **Diagnóstico Territorial Participativo** desenvolvido pelo **Instituto Mondó** é **bastante flexível e elaborado de acordo com a demanda de cada organização e de cada território**.

Basicamente, é composto por **seis dimensões de análise principais**, garantindo uma compreensão abrangente da complexa realidade local, e cinco **etapas interligadas**, que garantem a escuta e a participação comunitária durante toda a jornada.

Abaixo são apresentadas brevemente as dimensões e as etapas da metodologia, sendo que nos 3 capítulos seguintes há um detalhamento de cada uma delas. **É importante ressaltar que estas etapas são idealmente realizadas em um período de 6 a 9 meses, porém, elas podem ser customizadas conforme a demanda de cada organização e a realidade do território.**

### Resumo das dimensões de análise

As dimensões de análise usadas na metodologia são relacionadas ao conceito de “Pobreza Multidimensional”, uma maneira de mensurar a pobreza que vai além da renda e considera privações simultâneas em áreas essenciais para uma vida digna, como educação, saúde, moradia, saneamento, trabalho e segurança. Ela revela desigualdades estruturais que afetam o bem-estar das pessoas e limita suas oportunidades de desenvolvimento, sendo especialmente útil para orientar políticas públicas e ações sociais mais eficazes.

Esses tipos de índices têm como objetivo medir fatores concretos que limitam a capacidade das pessoas de decidir sobre os rumos de sua própria vida. Nesse contexto, a pobreza é entendida como a ausência de condições para exercer escolhas fundamentais da existência humana, como cuidar da saúde, acessar educação e qualificação, e participar do mundo do trabalho.



Fonte:

[https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/estudo\\_pesquisa/estudo\\_pesquisa\\_297.pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/pesquisas/documentos/estudo_pesquisa/estudo_pesquisa_297.pdf)

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102144.pdf>

<https://www.scielo.br/j/resr/a/t53rXFqRnwg7PWkqpnkpcyp/?lang=pt&format=pdf>

## Dimensões utilizadas pela metodologia do Instituto

### Desenvolvimento social, territorial e econômico:

abordando população, trabalho, letramento financeiro, renda e empreendedorismo.

### Educação:

focando na contextualização educacional, desempenho, demanda e oferta da educação, e educação financeira.

### Saúde:

explorando a infraestrutura de saúde, questões de saúde pública e saúde das famílias, saúde mental, nutrição, segurança alimentar e bem-estar.

### Moradia, água e energia:

analisando infraestrutura e saneamento, necessidades básicas, conectividade e ambiente.

### Sociedade Civil:

atuação de seus representantes e colaboradores, cultura democrática e cidadania participativa.

### Ancestralidade e perspectiva:

das raízes à visão de futuro coletiva, passando por sonhos, histórico familiar, cultura de paz, senso de participação ativa e protagonismo.

Vale pontuar que o método é flexível para incluir outras dimensões, caso seja necessário e relevante para a causa de alguma organização ou para a necessidade de cada território como, por exemplo, questões relacionadas à primeira infância, à cultura, ao esporte, ao lazer etc.



Além disso, os índices e pesos de cada indicador podem ser ponderados de acordo com a demanda de cada investidor (ex.: reportes para matriz de materialidade, relatório GRI, ISE, Acompanhamento dos ODS, Teoria da Mudança etc.) e/ou à priorização do que é mais importante especificamente para algum ator da comunidade (ex.: profissionais da saúde ou da educação).



## Resumo das etapas

### Planejamento:



Nesta etapa, são definidos os **objetivos específicos do diagnóstico, o território exato a ser estudado, as ferramentas e técnicas** que serão empregadas para a coleta e análise de dados, e, fundamentalmente, a **forma de participação da comunidade** em todas as fases do processo. O planejamento cuidadoso assegura que o escopo e a metodologia estejam alinhados com as necessidades e particularidades do local.

Nesta fase, são empregados **diversos métodos qualitativos e quantitativos** para recolher informações relevantes sobre o território. Os métodos podem variar e incluem (mas não se limitam a): pesquisas **de relatórios e bases de dados** existentes (secundários), **aplicação de questionários, entrevistas aprofundadas**, sessões de **grupos focais**, realização de **oficinas participativas** (coleta de dados primários) etc.

### Coleta de Dados:



### Análise e Apresentação de Dados:



Uma vez que os dados são coletados, eles são submetidos a uma **análise que também é participativa**. O objetivo principal é **identificar padrões, relações e elementos-chave** que contribuam para uma compreensão abrangente e profunda da realidade local. Esta análise vai além da mera compilação de fatos, buscando interpretar o significado das informações em conjunto com a comunidade.

**Com o Diagnóstico pronto, é possível partir para a cocriação de planos de ação a partir dos dados e informações levantadas com a comunidade:**

Com base na análise detalhada e participativa dos dados, são **elaboradas propostas concretas de ações e projetos por meio de processo de cocriação com os públicos de interesse**. São os “**Laboratórios de Soluções**”, cujas propostas são concebidas com o duplo objetivo de **solucionar os problemas** que foram identificados durante o diagnóstico e de **potencializar as capacidades e recursos locais** já existentes no território. A criação das propostas é um esforço conjunto, refletindo as aspirações e necessidades da comunidade.

### Elaboração de Propostas:



### Apresentação e Divulgação:



A etapa final consiste na **apresentação formal dos resultados do diagnóstico e das propostas elaboradas à comunidade**. O intuito é assegurar o **engajamento e a participação contínua da população na implementação das ações** propostas. A transparência e o compartilhamento dos achados são cruciais para que a comunidade se sinta parte integral do processo de desenvolvimento.

## Detalhamento sobre as Dimensões de Análise



A abordagem da Pobreza Multidimensional é resultado do processo de construção do conceito de pobreza ao longo do tempo, na medida em que consolida a incorporação de múltiplas dimensões como sendo associadas ao fenômeno. Há, portanto, o reconhecimento de que a pobreza é multicausal e complexa, não se restringindo à privação das necessidades materiais, mas envolvendo padrões coletivos e sistêmicos que, se inalcançados, levam a desvantagens, sofrimento e isolamento dos indivíduos pobres. A pobreza é percebida ainda como um estado de acúmulo de privações simultâneas que se retroalimentam, tornando a sua superação ainda mais difícil.

O conjunto de privações que caracterizam um indivíduo em situação de pobreza é definido por critérios qualitativos e quantitativos, também se respaldando em questões subjetivas. Por exemplo, estar em situação de pobreza inclui não só a privações de renda, mas de saúde, educação, questões éticas e familiares, localização geográfica, etc.

### Desenvolvimento Social, Territorial e Econômico:

Nesta dimensão é definida a amostra de famílias ou pessoas a serem investigadas, com a distribuição que se julgar necessária na etapa de planejamento (ex.: X% da área urbana e Y% da área rural e ribeirinha):

- ➔ **Dados da população:** Densidade demográfica, número habitantes, pirâmide etária, idade dos pais, gênero responsável pelo aluno, chefe domicílio, número pessoas no domicílio, cor/raça, estado civil.
- ➔ **Dados de trabalho e rendimento:** Salário e renda mensal familiar, proporção de pessoas ocupadas x população total, trabalho formal, recursos no domicílio, condição empregado/ desempregado, escolaridade de pais/responsáveis, taxa de desemprego por grau de escolaridade, proporção e salário de trabalhadores formais em empresas.
- ➔ **Dados de economia:** Histórico do PIB, principais fontes de renda do município, PIB per capita, IDH, proporção de beneficiários em programas sociais, dependência da administração pública.
- ➔ **Dados de empreendedorismo:** Valorização social do(a) empreendedor(a) na região, diferenciação do empreendedorismo por necessidade ou por oportunidade; principais problemas de desenvolvimento econômico e suas consequências pelo olhar dos munícipes.



## Educação

A dimensão da educação é investigada focando na **contextualização educacional, desempenho, demanda e oferta da educação**, além de um tópico especial sobre **educação financeira**:

- **Contextualização educacional:** IDEB anos iniciais/finais, indicadores educacionais, taxa de abandono, taxa de reprovação, dados IBGE matriculados, taxa de escolarização, % de docentes com formação superior;
- **Desempenho educacional:** série histórica do IDEB anos iniciais/finais e ensino médio;
- **Demanda por educação:** % de matrículas anos iniciais/finais e ensino médio;
- **Perfil do corpo discente:** área rural/urbana, cor/raça dos alunos, idade dos alunos, faixa etária;
- Relação e participação dos pais/responsáveis com a vida escolar, relação e participação da escola com a comunidade, estrutura da comunidade escolar;
- **Análise do comportamento dos alunos e da cultura escolar:** preferência por disciplinas, motivação para ir a escola, uso de merenda, tempo de estudo e para afazeres domésticos, hábito de leitura, uso de computador/internet, % de abandono e reprovação;
- **Oferta de educação:** infraestrutura escolar (número de salas, computadores/informática, água encanada, energia, tratamento sanitário), gestão educacional incluindo perfil dos gestores e do corpo docente (região onde habita, gênero/cor/raça, escolaridade, tempo de serviço);
- **Tópico especial:** Educação Financeira nas escolas, das famílias e dos alunos;
- Principais Problemas de Educação pelo olhar dos munícipes.





## Saúde

Esta dimensão é investigada abordando a infraestrutura de saúde, questões de saúde pública e a saúde das famílias:

- ➔ **Infraestrutura da saúde:** material humano e equipamentos;
- ➔ **Cobertura de imunização e atenção básica;**
- ➔ **Saúde Pública sob ótica dos atores de saúde:** despesa pública com saúde, notificações de doenças crônicas ou graves, morbidades hospitalares;
- ➔ **Principais questões de saúde pública:** gravidez na adolescência, doenças tropicais negligenciadas, desnutrição, mortalidade infantil e diarreia;
- ➔ **Indicadores de pré-natal:** proporção de gestantes testadas para HIV e sífilis, cobertura vacinal de gestantes (ex: dTpa, hepatite B, influenza), razão de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos), mortalidade fetal;
- ➔ **Saúde das famílias:** IMC, sobrepeso, estado de saúde do aluno/da mulher/idosos, uso fumo/bebida, visita ao médico/dentista, utilização SUS;
- ➔ **Saúde mental:** Prevalência de transtornos mentais comuns (TMC), Cobertura de CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) por 100 mil habitantes, Nível de Depressão baseado em protocolos de rastreamento de gravidade de depressão (como o PHQ-9), Taxa de internação psiquiátrica por 100 mil habitantes;
- ➔ **Saúde emocional e bem-estar:** pertencimento ao local de moradia, mudança do local de moradia, bem estar em relação a segurança, confiança nas pessoas, transtornos mentais/depressão, satisfação pessoal e auto estima, índice de felicidade;
- ➔ **Principais problemas de Saúde pelo olhar dos municípios.**



## Moradia, Água, Energia

Esta dimensão abrange a investigação da infraestrutura e saneamento, necessidades básicas e o ambiente do território:



- **Infraestrutura e saneamento do município e suas necessidades básicas;**
- **Território e ambiente**, tempo médio de deslocamento casa-trabalho (localização periférica) ou casa-escola;
- **Infraestrutura básica nas residências:** coleta e tratamento de esgoto, disponibilidade de água, qualidade da água, coleta/destino de resíduos, disponibilidade de energia, fontes de energia, conectividade e acesso à internet;
- **Infraestrutura básica nas escolas:** fontes de água para uso e consumo, fontes de energia alternativas;
- **Atividade ambientais desenvolvidas, presença de risco ambiental;**
- **Interesse sobre temas ambientais;**
- **Existência de povos tradicionais e suas características, percepções sobre o tema;**
- **Principais problemas de moradia, água e energia pelo olhar dos munícipes.**



## Sociedade Civil

Esta dimensão tem o intuito de captar a percepção dos principais atores, como colaboradores de ONG's, Universidades Federais/Estaduais, associações e outros envolvidos no sistema educacional:



- ➔ **Localização dos colaboradores da sociedade civil (rural x urbana x ribeirinha);**
- ➔ **Tempo de associação** dos atores e entrevistados nas instituições, áreas da sociedade em que estão envolvidos;
- ➔ **Origem dos recursos recebidos pelas associações (pública x privada x ambas);**
- ➔ Parcerias dos atores da sociedade civil com líderes comunitários, com escolas, com instituições de saúde, com conselhos comunitários;
- ➔ **Público-alvo das associações** (adolescente, família, criança, adulto, pais/mães, ribeirinhos, indígenas) e se atende a alguma legislação específica;
- ➔ **Atuação dos atores da sociedade civil e entrevistados de forma remunerada ou voluntária;**
- ➔ **Público alvo das associações** (adolescente, família, criança, adulto, pais/mães, ribeirinhos, indígenas) e se atendem a alguma legislação específica;
- ➔ Atuação dos atores da sociedade civil e entrevistados de forma remunerada ou voluntária.

## Ancestralidade e Perspectiva

Nesta dimensão buscamos considerar desde as raízes daquela comunidade à sua visão de futuro coletiva, passando por sonhos, histórico familiar, cultura de paz, senso de participação ativa, protagonismo e potencialidades futuras.

Ao final deste documento há um Glossário com a definição dos termos técnicos apresentados no capítulo.





## DETALHAMENTO:



## Etapas da Metodologia de Diagnóstico

### Planejamento

A etapa de planejamento para a realização de um **Diagnóstico Territorial Participativo** é fundamental para **garantir que o processo seja estruturado, eficiente e alinhado aos objetivos da iniciativa**. Nesse momento, é necessário definir com clareza o escopo do diagnóstico – ou seja, **quais questões se pretende investigar, quais dimensões** (sociais, econômicas, ambientais, culturais) serão analisadas e **qual será a abrangência territorial da escuta**. Também é essencial **identificar os principais atores locais e partes interessadas que devem ser envolvidos**, além de estabelecer os recursos disponíveis (equipe técnica, orçamento, prazos) e as metodologias que serão adotadas, como entrevistas, oficinas comunitárias, análise de dados secundários ou mapeamento participativo.

Outro ponto central do planejamento é garantir a abordagem participativa desde o início. Isso significa construir estratégias que estimulem a escuta ativa, o diálogo e a mobilização das comunidades envolvidas, respeitando suas realidades, saberes e formas de organização. Nessa etapa, é importante definir os canais e formatos de comunicação mais adequados, bem como pactuar princípios éticos e metodológicos que garantam transparência, respeito à diversidade e compromisso com os resultados. **Um bom planejamento inicial é o que assegura a legitimidade do diagnóstico, fortalece vínculos de confiança e contribui para a construção de soluções mais efetivas e alinhadas às necessidades reais do território.**

Por fim, vale pontuar que o planejamento não precisa ser rígido e imutável - a beleza do processo reside na adaptabilidade ao que emerge do campo. Estar preparado para mudar de rota é importante quando se busca uma escuta ativa e respeitosa da comunidade onde pretende atuar. No caso da cidade de Breves (PA), por exemplo, o **Instituto Mondó**, à época do diagnóstico, percebeu que também era necessário fazer um levantamento específico sobre saúde mental.





## Coleta de Dados

De dados secundários a dados primários, sejam qualitativos ou quantitativos, busca-se desenvolver as melhores ferramentas para capturar o que for necessário para dar robustez à metodologia e aos indicadores que dela surgirão.

### DADOS SECUNDÁRIOS QUANTITATIVOS

O primeiro passo na construção de qualquer diagnóstico é o levantamento exaustivo de informações para um mapeamento socioeconômico completo e uma contextualização detalhada dos sistemas relacionados às dimensões de análise, utilizando como base as plataformas de dados abertos. O objetivo dessa etapa é iniciar a edificação de um mapeamento abrangente, contendo informações sociais, econômicas e demográficas do município (ou região, bairro, território) a partir de dados coletados de plataformas digitais renomadas, tais como IBGE, INEP, IPEADATA, DATASUS, entre outras.

Para isso, são utilizados programas especializados de tratamento e mineração de dados, que possibilitam a confecção de diversos bancos de dados focados em cada dimensão. A partir desses levantamentos, é iniciada a análise gráfica e de tabulação exaustiva de todos os indicadores coletados. Essa análise é subsequentemente aprimorada e ampliada com a aplicação de instrumentos de inferência estatística, que são cruciais para auxiliar na compreensão das condições iniciais dos sistemas públicos de saúde e de educação, bem como do contexto socioeconômico geral da localidade. Esses dados, assim processados, servem como uma base sólida para a identificação de distorções e das principais demandas locais, orientando de maneira precisa as análises qualitativas e a coleta de dados primários subsequentes.



## COLETA DE DADOS PRIMÁRIOS QUANTITATIVOS

1

## Definição dos Instrumentos de Coleta

São definidos questionários a serem aplicados de acordo com as dimensões que se busca mapear e os atores a serem investigados como, por exemplo: alunos, pais/responsáveis, professores, gestores de educação e gestores de saúde. O número de tipos de instrumentos pode variar, mas todos passam posteriormente pela etapa de pré-teste para validar se estão sendo compreendidos pelas pessoas responsáveis por coletar os dados e pelas pessoas que serão entrevistadas, além de avaliar se os dados realmente estão fornecendo as respostas necessárias.





## 2

## Pré-Teste

É importante ressaltar que são realizados **pré-testes rigorosos com cada tipo distinto de questionário**. A pesquisa é desenvolvida com um tamanho de amostra que atende ao **Teorema do Limite Central**, o que permite sua utilização para o aprimoramento e validação dos instrumentos de coleta, garantindo sua eficácia e representatividade.

Durante a fase de aplicação dos pré-testes, grupos de voluntários, previamente capacitados pelo **Instituto Mondó**, desempenham um papel fundamental: eles não apenas auxiliam na coleta de dados, mas também são responsáveis por documentar **riscos e oportunidades** observados no processo, fornecendo **insights** valiosos para a otimização das etapas posteriores da pesquisa. Caso não seja possível atuar com voluntários, é possível recrutar pesquisadores ou avaliar a utilização de instrumentos digitais de coleta de dados.







## 3

## Definição de Amostra

A **validação do tamanho da amostra** é um requisito fundamental para assegurar a **robustez das avaliações de impacto** do programa. O método adotado para o estudo de Breves (PA), por exemplo, foi o da **Amostragem Aleatória Simples**. Este tipo de amostragem probabilística parte do princípio de que a população é homogênea em relação à variável de interesse e, consequentemente, todos os elementos da população possuem a mesma probabilidade de serem incluídos na amostra.

Portanto, deve-se definir o erro amostral tolerável "E0". Ele representa o quanto o pesquisador admite errar na avaliação dos parâmetros de interesse numa população. Quanto menor o erro amostral tolerável escolhido, maior será o tamanho da amostra necessário para obtê-lo. Definido o erro, calcula-se:  $n0 = 1/(E0)^2$ , em que "n0" é a primeira estimativa do tamanho de amostra. Para o caso em que o tamanho da população "N" é conhecido, corrige-se a primeira estimativa através deste cálculo:  $n = (N.n0)/(N+n0)$ , sendo "n" o tamanho mínimo de uma amostra aleatória simples.

Com base nesses critérios, toda a análise dos dados primários quantitativos considera uma amostragem que respeita o tamanho mínimo da amostra definido pelo método de Amostragem Aleatória Simples, permitindo um **erro amostral tolerável entre 5% e 10%**.

Outras formas de definir o tamanho amostral podem ser utilizadas, como Amostragem Estratificada, Amostragem Sistemática, entre outros. Com esta definição, é **construída a quantidade necessária de instrumentos de coleta de dados e parte-se para o preenchimento dos questionários**.



# 4

## Coleta de Dados

É a aplicação da coleta propriamente dita, seja de forma pessoal/ presencial, seja de forma online. Caso a coleta seja pessoal, é muito importante realizar treinamento para as pessoas que estarão em campo para que compreendam o projeto e seus objetivos e possam tirar dúvidas, se houver. A coleta pode ser pontual, somente no início do processo; pode ser recorrente (longitudinal), a fim de manter o monitoramento ativo do impacto das ações realizadas; ou pode, ainda, ser realizada somente algum tempo depois do início da atuação social, a fim de conseguir estabelecer indicadores de “antes e depois” da incidência realizada.



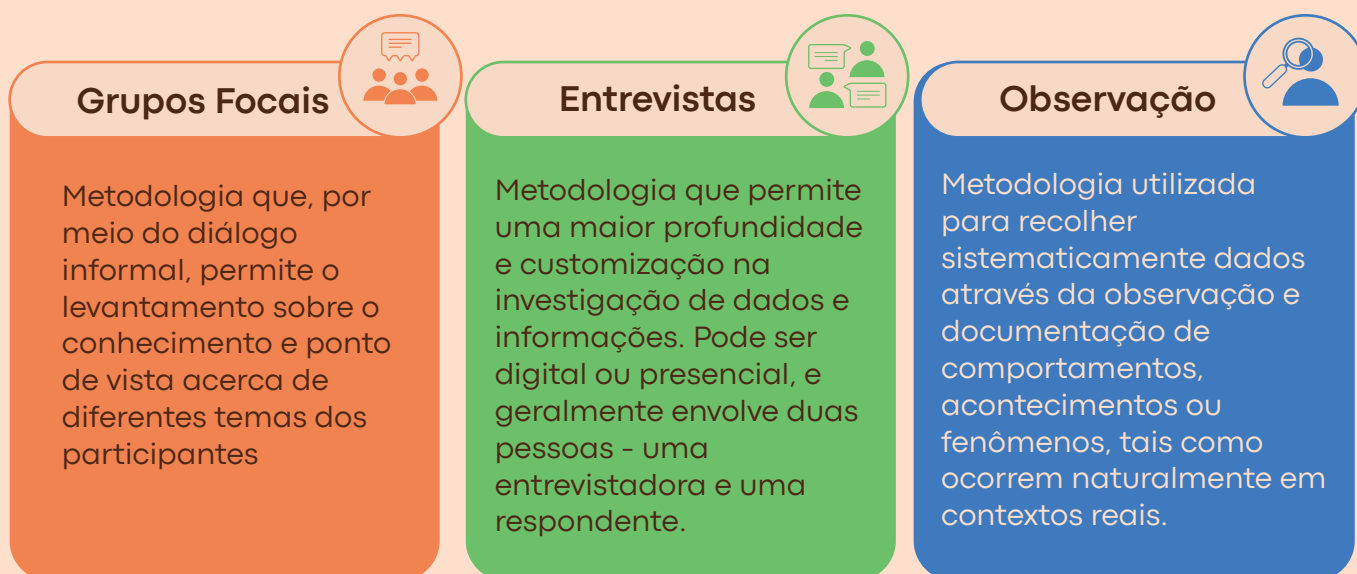
Este é um momento oportuno para convocar voluntários para a realização das coletas *in loco* e, assim, já levantar um banco de talentos local. Com isso, é feito um mapeamento de pessoas dispostas a atuar pelo bem-estar da comunidade, engajando-a no processo e promovendo a cidadania participativa.





## COLETAS DE DADOS PRIMÁRIOS QUALITATIVOS

A pesquisa qualitativa constitui um momento de escuta aprofundada da comunidade, com o objetivo principal de compreender a percepção dos moradores sobre os maiores problemas da região, suas causas subjacentes e suas consequências. Para isso, podem ser conduzidos grupos focais (com metodologia de *world café*, por exemplo), entrevistas em profundidade ou observação (participante ou não). Após a realização da coleta, há o desafio de transcrever os conteúdos levantados e tabular/codificar os dados a fim de prepará-los para a análise.



O *World Café* é uma metodologia de conversa em grupo bastante utilizada em todo o mundo, muito útil para estimular a criatividade, explorar temas relevantes para o grupo e criar espaço para que a inteligência coletiva possa emergir. O termo "Café" aparece justamente para convidar as pessoas a conversarem de maneira informal e descontraída, como se estivessem em uma mesa de um café/restaurante.



## Análise de Dados

O desenvolvimento do diagnóstico e a análise dos dados são realizados a partir da aplicação de modelos estatísticos paramétricos e não paramétricos, que subsidiam as análises qualitativa e quantitativa com as informações coletadas. Inicialmente, são conduzidas análises descritivas, por meio de tabelas e gráficos, para caracterizar as variáveis do banco de dados. Paralelamente, técnicas qualitativas são empregadas para aprofundar o entendimento das entrevistas não estruturadas, rodas de conversa e outras dinâmicas junto aos atores sociais, enriquecendo o diagnóstico com nuances contextuais.

Para investigar de forma rigorosa os principais determinantes dos indicadores de impacto, o Diagnóstico incorpora métodos de inferência estatística, como análise de regressão, testes de hipótese e construção de intervalos de confiança, que permitem estimar relações associativas entre variáveis.

No entanto, para atribuir causalidade e quantificar o efeito da intervenção estudada, é fundamental recorrer ao Modelo de Resultados Potenciais, que pressupõe a existência de um contrafactual – ou seja, o que teria ocorrido na ausência da intervenção. Nesse contexto, a construção de um grupo de controle é essencial para representar esse contrafactual. Esse grupo, composto por unidades que não recebem a intervenção, funciona como referência para avaliar o impacto do programa.



No campo da Educação, por exemplo, para assegurar comparações mais confiáveis entre escolas beneficiadas e não beneficiadas, pode-se aplicar o método de *Propensity Score Matching* (PSM). O PSM consiste em parear unidades do grupo de tratamento e controle com base em características observáveis, reduzindo o viés de seleção e aproximando as condições iniciais entre os grupos. Assim, cria-se um contrafactual plausível que permite estimar de forma mais precisa o efeito causal da intervenção.

Dessa forma, a combinação de análises qualitativas e quantitativas, apoiadas em técnicas robustas de inferência causal baseadas no modelo de resultados potenciais, confere maior consistência e validade ao diagnóstico e à avaliação dos determinantes dos indicadores propostos.

## Recursos e Material Humano

Para a elaboração, tratamento e análise dos extensos bancos de informações, podem ser utilizados diversos programas ou sistemas especializados como:

STATA ou outros para tratamento e mineração de dados.

R e Python como linguagem de programação e ambientes de análise de dados.

Microsoft Excel ou semelhantes para manipulação e organização de dados.

QGIS ou outros Sistemas de Informação



Adicionalmente, uma equipe dedicada deve ser mobilizada para o projeto, com entrevistadores e tabuladores de dados, abrangendo as áreas de Avaliação de Políticas Públicas, Econometria, Desenvolvimento Sustentável e Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Durante todo o processo de aplicação *in loco* dos instrumentos de coleta, a equipe recebe o apoio fundamental das ações e colaborações dos demais colaboradores do Instituto Mondó.

**DETALHAMENTO:**

## Etapas da Metodologia de Elaboraões e Propostas



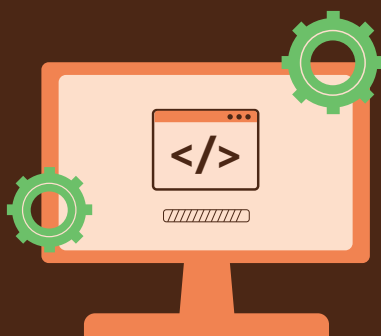
### A Cocriação de Soluções

Os Laboratórios de Soluções representam um dos diferenciais da metodologia **do Planejamento Territorial Participativo** desenvolvido pelo **Instituto Mondó** e consiste numa gama de ferramentas para a cocriação de soluções junto com a população. Essa abordagem confere uma robustez significativa ao método, pois a tomada de decisões é embasada tanto em dados concretos quanto na diversidade de perspectivas de grupos heterogêneos. Porém, se for considerado importante ouvir especificamente um grupo mais homogêneo de pessoas, também é possível.

A metodologia foi concebida para, a partir da identificação dos principais desafios mapeados nas etapas anteriores, levantar soluções com base no maior número possível de pontos de vista. Ao envolver diretamente as pessoas que vivenciam os problemas, que os percebem ou que, de alguma forma, têm responsabilidade sobre eles, é possível captar a inteligência coletiva e insights valiosos.

A estrutura da metodologia integra diversas ferramentas de gestão de projetos de impacto e do mercado criativo, com o objetivo de fomentar o pensamento crítico na sociedade e a capacidade de transformar o pensamento coletivo em soluções tangíveis e geradoras de impacto positivo. Para isso, os princípios do Design Thinking, Service Design e Dragon Dreaming foram incorporados como pilares desse processo criativo.





### Design Thinking:

É uma abordagem para a resolução de problemas que se concentra nas necessidades humanas, utilizando um processo criativo e centrado no usuário para desenvolver soluções inovadoras, envolvendo empatia para compreender profundamente o público-alvo.

### Service Design:

É uma abordagem multidisciplinar que planifica, organiza e melhora a qualidade e a interação de um serviço para criar experiências positivas, úteis e eficientes para os utilizadores.

### Dragon Dreaming:

Metodologia de gestão de projetos e organizações que visa criar projetos criativos, colaborativos e sustentáveis, com alto engajamento dos participantes, utilizando uma abordagem baseada em quatro fases: Sonhar, Planejar, Realizar e Celebrar – incorporando princípios de crescimento pessoal, construção de comunidades e serviço ao planeta.

Ao final, fazendo-se valer da inteligência coletiva, **é produzido um grande roadmap com as principais iniciativas cocriadas**, detalhando grandes tópicos como:

#### O QUÊ

As possíveis soluções para os problemas enfrentados.

#### COMO

A maneira como as soluções serão implementadas.

#### QUEM?

A equipe que será responsável pela implementação.

#### QUANDO?

Em que momento as ações serão implementadas.

## A apresentação de Propostas

A etapa final inclui uma **reunião de encerramento**, na qual todas as soluções são apresentadas em formato de *pitch* – apresentações rápidas que permitem compartilhar ideias e definir prioridades de forma colaborativa. **O objetivo é garantir encaminhamentos concretos e viáveis de implementação.**

Mais do que o resultado, o valor está no processo: forma-se uma comunidade engajada e confiante, que se reconhece como protagonista da transformação social e segue participando ativamente das próximas etapas. Essa escuta contínua é essencial, seja por meio de audiências públicas ou da entrega do relatório final a órgãos públicos, como prefeituras, câmaras municipais, bibliotecas e governos estaduais.

Também é **fundamental identificar as fortalezas do território**, que servirão de base para o acompanhamento e o monitoramento das ações, além de envolver instituições parceiras para ampliar o alcance e a efetividade da iniciativa.

**Com o diagnóstico em mãos, os próximos passos incluem o detalhamento operacional – equipes, orçamento e cronogramas – e a implementação das ações planejadas.**

Pitch é uma “apresentação rápida de uma ideia ou oportunidade de negócio, que conta com uma narrativa efetiva e direta para conquistar clientes e investidores”.

Fonte:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/voce-sabe-o-que-e-pitch,ba69d9119bbac610VgnVCM1000004c00210aRCRD>

Para mais informações, veja este vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=JC34mC3NdHs>

## Considerações Finais



O **Diagnóstico Territorial Participativo** do Instituto Mondó não é apenas uma ferramenta de mapeamento: é um processo transformador que decodifica as necessidades da comunidade, impulsionando e transformando sua realidade de forma responsável, respeitosa e efetiva.



A logística de se trabalhar em comunidades afastadas é complexa e deve ser considerada na etapa inicial de planejamento, incluindo a previsão orçamentária para lidar com grandes distâncias e, muitas vezes, pouca oferta de transportes e acomodação;



Para manter a comunidade engajada e ativa no processo é importante demonstrar abertura genuína para escuta e envolvimento com a comunidade local, estabelecendo uma comunicação fluida e aberta, reportando os avanços das etapas e dando devolutivas sobre sua participação. Também é fundamental ter sensibilidade e habilidade para fazer um mapeamento inicial e garantir o envolvimento de lideranças locais com o projeto;



É necessário se atentar para a gestão de expectativa das pessoas, evitando promessas que talvez não possam ser cumpridas. Isto porque comunidades vulneráveis com frequência são procuradas para receber apoio, mas, muitas vezes, ele não se sustenta ao longo do tempo, gerando frustrações e barreiras para novos acessos;



Em um cenário ideal, é recomendável envolver a gestão da empresa ou do financiador no processo e mostrar a importância de se investir no diagnóstico para reportar resultados de impacto robustos posteriormente – garantindo, assim, uma melhor gestão dos recursos para o investimento social;



Deve-se fazer um planejamento detalhado das ações e também ter flexibilidade para possíveis mudanças que aconteçam no decorrer do processo, respeitando as demandas da comunidade;



A equipe deve estar sempre engajada no processo e atenta à sua relevância, para que as atividades e as relações interpessoais com todos os públicos de interesse fluam da melhor maneira.



## Apêndice I

# Glossário de Metodologias de Coleta de Dados

| Nome                                                 | Definição                                                                                                                                                                                                       | Aplicação                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Questionário (self-assessment survey)</b>         | Pesquisa constituída por questões fechadas e abertas, estruturada em formato físico (Google Forms).                                                                                                             | Para mapear diversos indicadores de diagnóstico e para gestão dos indicadores de impacto (marco zero e check points definidos).                                                  |
| <b>Questionário (self-assessment survey) On-line</b> | Pesquisa constituída por questões fechadas e abertas, estruturada em formato digital (Google Forms).                                                                                                            | Para mapear diversos indicadores de diagnóstico e para gestão dos indicadores de impacto (marco zero e check points definidos).                                                  |
| <b>Dinâmicas</b>                                     | Metodologia presencial ou digital, que visa colocar os participantes em contato com temas que se objetiva mapear, compreender e fortalecer. Pode envolver processos recreativos, comportamentais, entre outros. | No mapeamento de aspectos mais psicossociais e relacionais como: confiança, colaboração, respeito, entre outros; principalmente para o público dos alunos da comunidade escolar. |
| <b>Grupo de Conversa ou Grupos Focais</b>            | Metodologia que, por meio do diálogo formal, permite do diálogo informal permite o levantamento sobre conhecimento e ponto de vista sobre diferentes temas dos participantes.                                   | Para mapear diversos indicadores de diagnóstico, relacionados principalmente a relação e atuação dos gestores e professores com o ecossistema escolar.                           |

|                                      |                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Jogo de Perguntas e Respostas</b> | Dinâmica que envolve 2 públicos diferentes, ou mais, que busca avaliar a convergência ou divergência sobre determinado aspecto que será mapeado, investigado.                               | Para mapear indicadores de diagnóstico, relacionados principalmente a visão de futuro na perspectiva dos pais e filhos e educação financeira.                                                                                                                                                   |
| <b>Entrevista</b>                    | Metodologia que permite uma maior profundidade e customização na investigação de dados e informações. Pode ser digital ou presencial, e geralmente envolve uma pessoa ou duas pessoas.      | Para mapear indicadores de diagnóstico e para gestão dos indicadores de impacto (marco zero e check points definidos); relacionados, principalmente, a questões relacionais pai-filho, estudante-escola, professor-estudante e também temas complexos e estruturantes como exploração infantil. |
| <b>Laboratório de Soluções</b>       | Processo coparticipativo para identificar e analisar as problemáticas de determinada região, e assim construir, cocriar soluções em equipe, considerando as causas e efeitos identificados. | Para identificar, analisar e trazer soluções relacionados aos dados dos indicadores de impacto, que visam o avanço em problemáticas centrais do Projeto, identificados pela cocriação da comunidade escolar, famílias e do ecossistema social envolvido.                                        |

Fonte: Instituto Mondó.

## Apêndice II

# Glossário de Metodologias de Análise de Dados

| Método                           | Definição                                                                                                                                                                    | Aplicação                                                                                                                              |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Intervalo de Confiança</b>    | Técnica de inferência estatística de estimação intervalar de um parâmetro populacional desconhecido.                                                                         | Estimativas de parâmetros de indicadores socioeconômicos construídos a partir de uma amostra.                                          |
| <b>Teste de Hipótese</b>         | Técnica de inferência estatística que consiste na avaliação de hipóteses sobre parâmetros da população.                                                                      | Avaliação de hipóteses a respeito das informações levantadas no diagnóstico.                                                           |
| <b>Análise de Regressão</b>      | Construção e estimação de relação funcional entre variáveis.                                                                                                                 | Análise dos determinantes das condições iniciais dos indicadores de impacto investigados.                                              |
| <b>Propensity Score Matching</b> | Comparação de Média realizada a partir de um pareamento utilização o escore de propensão de participação do grupo de tratamento.                                             | Comparação das condições iniciais das escolas breveses com as escolas do grupo de controle.                                            |
| <b>Análise de Discurso</b>       | Interroga os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação. | Utilizado na coleta de dados para compreender o <i>status quo</i> e o avanço no atingimento dos resultados e transformações esperadas. |



|                            |                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                     |
|----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Análise de Conteúdo</b> | Na abordagem qualitativa, é analisada a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado fragmento da mensagem.                                                                          | Utilizado na coleta de dados para compreender o status quo e o avanço no atingimento dos resultados e transformações esperadas.     |
| <b>Análise de Imagem</b>   | Compreende o significado da imagem com o entrevistado durante a conversação ou uma interpretação participante com descrição verbal, um estimulado intercâmbio guiado por imagens, dando maior voz ao entrevistado para suas interpretações pessoais. | Utilizado na coleta de dados para compreender questões sociais, muitas vezes, de difícil diagnóstico ou inconscientes das crianças. |

Fonte: Instituto Mondó.

## Apêndice III

### O caso do Município de Breves

O **Município de Breves**, localizado no estado do Pará, no Arquipélago do Marajó, foi selecionado como **piloto** para a implementação da metodologia de transformação e desenvolvimento local proposta pelo **Instituto Mondó**. Possui uma **extensa área territorial de 9.550 km<sup>2</sup>** e uma elevação de 40 metros acima do nível do mar. A distância que o separa de Belém, a capital paraense, é de 221 km, e o acesso ao município pode ser feito tanto por **barco quanto por avião**.

A escolha de Breves como projeto-piloto foi impulsionada pelo propósito central do **Instituto Mondó** de **transformar as escolas em Polos de Crescimento**. Esses polos são concebidos para catalisar a modificação e o desenvolvimento do espaço circundante às escolas, abrangendo não apenas a infraestrutura física, mas também impactando diretamente os **alunos, suas famílias e todos os colaboradores das unidades escolares**.

O objetivo primordial do projeto-piloto em Breves foi realizar um **mapeamento exaustivo da realidade situacional da cidade**, suas instituições de ensino e os diversos atores sociais envolvidos, tanto direta quanto indiretamente, na intervenção. Com base nesse mapeamento, a meta era **propor soluções e ações que fossem verdadeiramente condizentes com a realidade local**, garantindo assim uma maior eficácia. **A metodologia participativa** priorizou a **escuta atenta da comunidade** sobre os desafios que enfrentavam e a **colaboração para a cocriação de possíveis soluções**, conferindo, de fato, **voz ao território**.

A avaliação realizada em Breves foi de natureza **abrangente**, englobando as **condições socioeconômicas, educacionais e de saúde pública**, e envolvendo os atores sociais diretos e indiretos da região. A pesquisa empregou a **metodologia robusta apresentada neste relatório**, combinando o uso de **dados primários e secundários**. Os temas especificamente abordados no estudo incluíram: **Desenvolvimento econômico, Educação, Saúde e Moradia, Água e Energia**. Posteriormente, também foi feito um levantamento específico sobre **saúde mental**.

Além dessas dimensões, o estudo dedicou atenção especial ao **papel da sociedade civil**, destacando as **particularidades e os desafios** únicos enfrentados pela região do Marajó.

Apesar de sua reconhecida importância econômica no arquipélago, impulsionada pelo **comércio varejista e pelo setor industrial de beneficiamento**, Breves apresenta uma **situação desfavorável em termos de indicadores socioeconômicos**. Por exemplo, dados de 2013 do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) revelaram que apenas **1,18% dos domicílios brevesenses possuíam rede pública de esgoto**, um índice drasticamente inferior à média nacional de 41,93%.

A **baixa qualidade da infraestrutura** afeta diretamente as comunidades escolares de Breves, comprometendo severamente o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do município. Dados do Censo Escolar de 2019 (INEP) indicaram que muitas instituições de ensino carecem de estrutura básica: na área urbana, apenas **32% das escolas da rede pública tinham acesso a água encanada**. Adicionalmente, uma parcela significativa das crianças e adolescentes breveses estuda em prédios que **não dispõem de sistema de esgoto adequado, banheiros ou rede pública de energia**.

A realização do diagnóstico teve como propósito orientar a formulação de políticas e programas eficientes, capazes de gerar um ambiente propício ao desenvolvimento socioeconômico e territorial e de apoiar a melhoria dos sistemas educacionais e de saúde pública da cidade.

A **jornada de atividades do Diagnóstico em Breves** foi planejada para garantir uma coleta de dados exaustiva e uma participação comunitária efetiva, englobando diversas ações:

- Coleta de **dados secundários** de plataformas abertas
- Coleta de **dados primários quantitativos**
- Levantamento de **dados primários qualitativos**
- **Laboratórios de Soluções (cocriação)**

A metodologia inclui etapas de sensibilização, divisão de grupos heterogêneos, apresentação de perguntas-desafio, *brainstorm* de soluções, criação de atividades nas dimensões do projeto, ativação da rede e engajamento, e a elaboração de planos de ação.





Os Laboratórios de Solução realizados em Breves foram organizados em uma sequência de passos bem definidos (confira abaixo). Cada projeto é diferente e o mais importante é avaliar qual tipo de ferramenta se adequa melhor a cada realidade.

### Passo 1

**Expo Mondó:** Esta etapa consistiu em uma exposição organizada em formato de varal, contendo frases e fotos que foram coletadas nos grupos focais, além de informações levantadas na pesquisa de dados secundários. Aqui também foi possível direcionar o pensamento dos participantes para os desafios mais citados nas coletas de dados qualitativa e quantitativa.

### Passo 2

**Divisão dos Grupos:** Este foi um passo fundamental da metodologia para assegurar a diversidade dentro das equipes formadas, garantindo assim a soma de pensamentos e a representatividade de todos os envolvidos no projeto.

### Passo 3

**Apresentação da Pergunta-Desafio:** Após a sensibilização na Expo Mondó e a divisão em equipes, os participantes eram confrontados com a "pergunta-desafio". Essa era uma questão geradora sobre como os problemas sociais encontrados poderiam ser resolvidos.

### Passo 4

**Brainstorm de Soluções (Rodada do "QUÊ?"):** Nesta fase, os participantes eram instruídos a realizar um brainstorm de soluções, com criação de grupos de respostas. Em seguida, escolhiam um desses grupos de respostas para transcrever, em uma única frase, o que representasse a essência das soluções selecionadas.

### Passo 5

**Criação das Atividades (Rodada do "COMO?"):** Os participantes avançavam para pensar em quais atividades específicas deveriam ser realizadas para atingir o resultado desejado.

### Passo 6

**Atividade da Rede e Engajamento (Rodada de "QUEM?"):** Nesta rodada, os participantes tinham a tarefa de listar todos os contatos (tanto pessoas quanto instituições) que poderiam ou deveriam atuar na solução que havia sido criada.

### Passo 7

**Plano de Ação (Rodada de "QUANDO?"):** Como etapa final, os participantes eram responsáveis por criar o plano de ação detalhado para colocar em prática a solução desenvolvida.

### Passo 8

**Pitch (Rodada de Apresentações):** Ao finalizar a criação da solução, os participantes recebiam materiais específicos para confeccionar uma apresentação.

## Soluções Criadas

Ao término dessas atividades, o resultado foi excepcionalmente rico em dados, detalhes e soluções, culminando na criação de 36 iniciativas concretas propostas pela própria população, todas visando o desenvolvimento local. A última etapa consistiu, então, na priorização de quais seriam as iniciativas a serem efetivamente realizadas e, com isso, o planejamento estratégico da comunidade para os três próximos anos.

## Conclusão

Após analisar as soluções criadas e através da troca de informação com 148 pessoas participantes, percebeu-se alguns cenários que podem ser bem aproveitados e favoráveis para a implantação de soluções, como empreendedorismo, riqueza da terra, força da juventude, perfil solidário e mobilização.

É fundamental identificar as fortalezas que servirão de base para a segunda etapa do projeto. Diante dos cenários apresentados e do perfil da população, destacam-se a importância da educação e do empreendedorismo com foco na inovação social, especialmente entre os jovens adultos. Além disso, é essencial aproximar instituições parceiras, como o Sebrae, para potencializar essas iniciativas. Será crucial para o sucesso da próxima etapa.



**PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE:**



Escaneie o **QRCode** ao lado e entre em contato com o nosso time!

   @institutomondo

[www.institutomondo.org.br](http://www.institutomondo.org.br)